

ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

R. Teixeira de Freitas, 5, 3º andar, Lapa
Site: www.verecrer.com.br Link Academia



ANO IV NÚMERO 16
SETEMBRO-OUTUBRO
2010

Boletim Informativo

Editorial

PRESIDENTE DE HONRA

Kepler Alves Borges

DIRETORIA

Presidente

Francisco dos Santos Amaral Neto

1º Vice-Presidente

Adolpho Polillo

2º Vice-Presidente

Eduardo Artur Neves Moreira

Secretário-Geral

Maria Amélia Amaral Palladino

Secretário-Adjunto

Abílio Soares de Vasconcelos

Tesoureiro-Geral

Armênio Santiago Cardoso

Tesoureiro-Adjunto

Antonio da Silva Pena Loulé

Diretor de Biblioteca

Ana Helena Ribeiro

Diretor Cultural

Marita Vinelli B. de S. Fortes Pinheiro

Diretor de Divulgação

Adolfo Rodrigues dos Santos

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Edir Meirelles

Jorge Luiz Dodaro

Membros Suplentes

Antero de Macedo

Maria de Fátima S. P. Ferreira

EQUIPE DE REDAÇÃO DO INFORMATIVO

Abílio Soares de Vasconcelos

Adolpho Polillo

Maria Amélia Amaral Palladino



Confraternização de Natal

dia 11 de dezembro às 12h
Igreja de Santa Teresinha
de Botafogo

De repente, "não mais que de repente", (como disse Vinicius), sentimos que o ano está acabando... E o que fizemos? Quais os objetivos que alcançamos? Cumprimos o proposto? Fizemos bem a alguém?

Os dias passam e vamos deixando para amanhã o que pretendíamos fazer hoje... mas o amanhã se torna hoje e ontem, com uma rapidez assustadora.

Temos que aproveitar melhor nosso tempo, priorizar nossos compromissos, doar-nos um tanto mais aos que nos cercam... E façamos isso antes de o ano terminar... já "gastamos" o tempo de setembro e outubro, com muitas comemorações... (Dia da Árvore - 4/9 - no ano em que o verde foi tão exaltado; Dia da Secretária - 30/9 - cada um de nós exerce, um pouco...no tempo, essa função; Preito à natureza e aos animais - 4/10; Dia da Criança e de N.S. Aparecida, para os que nela, crêem - 12/10; Homenagem ao Mestre - 15/10 - e ao Poeta - 20/10). E o dia do exame da responsabilidade? Esse existe?

Seria interessante que se fizesse essa reflexão, não só relativamente à nossa vida pessoal, mas à funcional e à acadêmica. No

nosso caso, é a última que interessa... Quantos entram nas Academias, apenas para receberem um título e se desvincilarem dos deveres acadêmicos!... Notamos que muitas sessões têm mais convidados (a maioria, esporádicos...) do que membros do sodalício... Sem dúvida, são bem-vindos, mas ... onde estão os nossos confrades?... É verdade que alguns que frequentam não movem uma palha pelo engrandecimento da entidade, mas, pelo menos, estão ali, dando apoio, através de sua presença...

Companheiros de todas as Academias! Vamos empenhar-nos pela causa acadêmica! Não há grupo que prospere sem "a união que faz a força"! E, como dizia Dom Helder Câmara, "não há nenhum pobre que não possa dar, nem um só rico que não possa receber!". Temos todos algo a oferecer, muito a receber. A troca de conhecimentos é salutar! Façamos, em nossa vida, uma reciclagem de bons hábitos, de lições já esquecidas, de experiências vividas, enfim, criemos alma nova num corpo já quase antigo...



Mensagem de Natal

- Antero de Macedo (Cad. 28)

Nesta mensagem simples, mas sincera,
Está bem contida a nossa vontade
Que o NATAL seja linda primavera,
Luz radiante para a humanidade!

Que haja em todos os corações
Alegria, paz, esperança e fê;
Que em todos os lares haja orações
Louvando o Menino de Nazaré!

Seja, pois, o Natal sempre fraterno,
Unindo cada vez mais o cristão,
Em honras e louvor ao Deus eterno,
E ao Menino Jesus grande união!
Natal feliz! Ano Novo de pazes,
Muitas alegrias, prosperidades;
Que os homens ricos sejam mais capazes
De livrar os pobres das necessidades!

Seja, pois, este Natal o grande arauto,
Símbolo de amor e da confiança
Tanto para o pobre como para o fausto,
Do rico e do pobre, suma esperança!

Você Sabia ?

GUERRA AOS ACENTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

“Acento é o meio de que se vale uma língua para se pôr em relevo uma das sílabas de uma palavra. Esse relevo, no português, se consegue por um maior esforço expiratório da voz: é o acento de intensidade”
ELIA. Dicionário Gramatical, 1962: 4).

AMORTE DO TREMA

De acordo com a BASE XIV do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, o trema foi inteiramente suprimido em todas as palavras da língua portuguesa, mantendo-se apenas nas palavras estrangeiras. Acabou em:
- seqüência, consequência,
- cinqüenta, tranqüilo,
- sagüi, argüir.

1 - POR QUÊ ?

O trema foi erradicado e outros acentos estão a caminho do total abandono. Por que tamanho ódio a esses pobres inocentes? Será que não são mais necessários? Será que envelheceram e os desalmados empresários estão querendo arrumar espaço para colocar figurinhas novas em seu lugar? Será que não estamos atravessando uma onda de submissão ao princípio decadente da “lei do menor esforço”? Ou será que a proliferação dos acentos prejudica a divulgação da língua portuguesa no mundo, frente à língua inglesa que não possui nenhum? Teria mais perguntas a fazer mas a resposta será sempre a mesma: Não importa a razão quando as ordens são dadas por imposição de Acordos políticos em que se desconhecem as razões. Sim, em que se desconhecem as razões. Alguém conhece as razões para condenar à morte o trema? Colocaram alguma figurinha nova em seu lugar? Fazia falta ... e não faz mais? Como vamos saber se o “u” se lê ou não em “requerente” e “frequente”? Como a raça portuguesa está nascendo mais inteligente, até as crianças, em breve, saberão ler de uma e de outra forma, sem perigo de errar! Mas se os problemas levantados pela nova ortografia da língua portuguesa se reduzissem ao desuso do trema, até que eu me calava por aqui. A língua portuguesa pertence a milhões de pessoas. Ou as mudanças chegam para

facilitar a maioria absoluta, dando preferência às regras gerais e lógicas, ou não se deve mexer no que está. Um colega argumentou: agora vamos todos escrever da mesma forma.
- Será?

2 - PARA QUÊ ?

O troca-troca de dicionários e livros didáticos elaborados a toque de caixa para ninguém faltar ao enterro do trema e seus comparsas foi algo que abalou a sensibilidade do mundo das letras. Para que tanta pressa? Para que tanto livro antigo jogado fora do dia para a noite por tão pequenas mudanças? Seja como for, cabe aos representantes dos países lusófonos cobrar delas uma boa parte dos ganhos vindos do céu para completarem as mudanças eliminando o labirinto criado pelas exceções às regras gerais dentro dos padrões da boa lógica e do respeito ao povo simples, que é o verdadeiro dono da língua portuguesa.

3 - NÃO FAZ FALTA ?

Quando se quer purificar uma língua, o primeiro passo é fazer um estudo criterioso dos elementos que não lhe fazem falta, reservando apenas para poetas, pintores e tradicionalistas o direito de escrever farmácia com “ph” e Teresinha com “th”, ficando ainda ao critério dos saudosistas escrever Teresa com “s” ou com “z”. No caso do trema, condenado à morte, perguntaríamos: o trema faz ou não faz falta? Já vimos que faz; e ninguém, a não ser livreiros, editores e negociantes de livros novos, tem coragem, em sua consciência, de dizer: “não faz falta alguma”. Ora, se o trema faz falta para uma boa compreensão da frase e leitura correta da palavra, não pode ser retirado sem uma opção mais cabível. Os portugueses não gostam muito de imitar os espanhóis, mas sempre que eles se mostram mais práticos, julgo que um pouco de humildade faz bem, e a língua portuguesa agradece. Repare-se que os que falam a língua espanhola não usam nenhum trema e o trema também não lhes faz falta! Simplesmente eliminaram o trema e não o substituíram por outro acento porque ele não lhes faz falta. Por que não fazemos o mesmo? Falta de humildade?

4 - ENTERRO DO TREMA

Tudo na vida tem um fim. Assim aconteceu com o trema. Mas merecia ser enterrado com dignidade, como aconteceu com “ph”,

que até hoje não precisou ressuscitar. Descansa em paz.

Sem querer inovar, uma parte do problema poderia ser resolvido usando a mesma lógica que levou à troca do “ph” por “f”, uma letra já existente no alfabeto português com a mesma pronúncia. Assim, “pharmácia” passou a escrever-se “farmácia”, embora os saudosistas, mais que os poetas, continuem a escrever “pharmácia” só para serem diferentes da maioria que aceitou muito bem a mudança. Será que estaria muito fora dessa lógica a substituição de “qüe, qui” por “cue, cui”? A mera substituição por uma letra já existente e com a mesma pronúncia não resolveria o caso de um modo mais racional? Para fazer a troca com critério e de modo seguro, há que pegar um velho dicionário e comparar a forma atual de escrever a palavra com a nova forma que se propõe.

5 - QUE LÓGICA HÁ NISSO ?

Não veja outra lógica a não ser a evolução do raciocínio do homem português, e descendentes, que hoje, num bater de olhos, já distingue “lingüiça” de “enguixa”. Com base nesta evolução não deveríamos usar mais a maioria dos acentos que conseguiram sobreviver. Podemos, por exemplo, eliminar milhares de acentos que se usam diariamente precedendo ditongos decrescentes, como em “a diária”, “o intermediário”, “o Abílio”, “a fêria”, etc. Nem as crianças erram quando tais palavras aparecem sem acento. Em contrapartida, até a mente dos doutores “enguixa” quando resolvem obter uma “liguiça”. Se é para eliminar os acentos, há que fazê-lo com todos e criar regras gerais mais racionais.

A sabedoria popular não joga fora nada, troca por coisa melhor. Não se joga o carro no lixo mas troca-se por um melhor, mais funcional. Por que não se faz isso com os acentos. A única alternativa é suprimir?

Você não chora a morte do trema ? Eu choro... de vergonha e de medo... porque em breve acabarão também com o acento circunflexo de “moste,rô”, e até do nosso queridíssimo “vovô”... pois eu já não sei mais como hei-de ler: “Sê-lo-a”? “Se-lo-á”? “Sê-lo-á”? ou, para acabar com a confusão: “Se-lo-a”?

A língua latina não tinha vogais fechadas, mas a língua portuguesa tem; não tinha acentos nas palavras, porque não precisava; mas a língua portuguesa tem acentos, porque precisa deles. Sem regras bem definidas nada se pode esperar que não seja outra Torre de Babel.

-A.S.V.

Nossos Acadêmicos são notícia

❖ Aimone Camardella ❖

(Um Perfil)

Aimone Camardella completou noventa anos de idade, no dia 8 de outubro, cercado do carinho e admiração de amigos e familiares.

Homem de caráter firme e vasta cultura, Aimone é o Mestre que contribui para a grandiosidade de nosso País.

É Chefe de Família exemplar, exaltando a lição do amor ao próximo e o respeito aos princípios da boa formação cristã.

Aimone sabe ocupar a Cátedra, Cargos Públicos e Sociais, com a maior fidalguia e destacado brilho.

Poeta e escritor relevante, marca emoção em quem o lê ou está a escutá-lo.

Somos orgulhosos de conhecer Aimone e, com o coração, em uníssono, dizemos "Felicidades e Parabéns pelo que viveu e ainda viverá".

- *Theresa Bittencourt Renha - Cad. 49*

❖ No dia 29 de setembro, 4ª feira, nossa Academia recebeu mais um membro para o seu Quadro Efetivo: o Prof. Paulo Roberto Paranhos Silva, que ocupará a cadeira nº 8, patronímica de Carlos Malheiro Dias e foi recepcionado pelo Acadêmico Armênio Santiago Cardoso. Estamos, assim, renovando os Quadros de Efetivos e Correspondentes da ABLB.

❖ A neo-acadêmica Sonia Sales lançou o livro "O menino de Massangana", biografia de Joaquim Nabuco, no dia 22 de setembro, na sede do Pen Club do Brasil - Praia do Flamengo, 172.

❖ Ilustres médicos da família de nossa Diretora Cultural, Marita Vinelli, foram homenageados por professores e acadêmicos, no dia 21 de setembro, no salão Pedro Calmon, do IGHB. Grande platéia esteve prestigiando o evento.

❖ O acadêmico Jorge Luiz Dodaro acaba de ser promovido a Subprocurador Geral da Justiça Militar. Efusivos cumprimentos da Academia Luso-Brasileira de Letras ao brilhante confrade.

❖ A acadêmica Maria Amélia Amaral Palladino tomou posse, na cadeira nº 01, patronímica de Francisco Silva Nobre, na Academia de Letras e Artes de Paranapuã, presidida pela dinâmica acadêmica, Eliane Mariath Dantas.

O evento ocorreu no dia 26 de outubro, na Casa das Beiras. O Cônego Abílio Vasconcelos, Secretário-Geral Adjunto, representou, para a alegria da empossanda, a Academia Luso-Brasileira de Letras.

DESEJOS

- *Fátima Parente - Cad. 42*

Quero a constância da chuva molhando o caule ressequido de uma rosa a ser mulher !

Quero o perfume do tempo que bafeja a um qualquer...

E a brisa quando passa

A rumorejar sustentidos,

Nos alegrando os sentidos...

Quero as farripas do sol

A dourear permeio à ramaria

Em sinuosa valsa e sintonia...

Quero o brilho do luar

Beijando os beirais do casario antigo,

Onde as andorinhas aninham...

E quero um manto estrelado

Por sobre as águas serenas de um

adormecido lago.

Quero cheiro de terra molhada

No pós-chuvas de um verão

Quero o sorrir de uma criança

Ao se lhe embalar o berço

Com amorosa devoção

A velar-lhe o adormecer

Quero os olores de um verde monte

Ao hausto do amanhecer !...

Quero ainda acreditar

Em um mundo a ser melhor

Que em sua transformação

Possa também nos trazer

Um porvir de esperanças

Um conviver pleno em paz

Na fraternal harmonia

A colorir dia a dia

O ideal da humanidade

Presidenta ou Presidente ?

Foi preciso o Brasil eleger uma Presidente para dirigir os destinos da Nação para o povo aprender que não se diz "temos uma presidenta".

Existe pedinte (do verbo pedir); ouvinte (de ouvir); falante (de falar); cantante (de cantar); ente (do verbo ser); crente (do verbo crer). São participios ativos dos verbos que estão na raiz dessas palavras.

Quando dizemos que alguém tem uma capacidade ou desempenha habitualmente uma função, acrescentamos à raiz da palavra o sufixo: "ante", ou "ente" ou "inte", tanto em se tratando de homens quanto de mulheres. Assim é errado dizer-se: a estudante, a cantanta, a paciente; a crenta, a presidenta; a pedinta, a ouvinta, a dirigente.

Concluindo: o Brasil tem uma Presidente. Se fosse Rainha era mais fácil de pronunciar e até já tínhamos a oração feita para rezar por ela: "God save the Queen".

Homenagem ao Dia da Criança

Cartilha do "b- a- ba" da Língua Portuguesa

- *Vasco Duriense*

INTRODUÇÃO

Quando era bem pequenino
Herdei de minha mãezinha
Um montão de figurinhas
Cada uma, uma letrinha.

Era tudo muito simples...
Dava até para brincar;
Umas eram muito frágeis,
Outras duras de quebrar.

Eram "A, E, I, O, U"
As cinco mais maleáveis;
E chamavam-lhe "vogais!"
Pequenas... mas responsáveis.

As maiores e mais duras
Eram mais fortes que elas
Mas só saiam a público
Quando agarradinhas a elas.

Tímidas, mas importantes,
São da língua o esteio...
Toda palavra mais longa
Tem consoante no meio!

"Consoante" assim se chama
A letra que não é muda
Porque "soa com" vogal,
A quem sustenta e ajuda.

Vamos já saber seus nomes
Sem perder a paciência:
B, C, D, F, G, H, J
São a primeira sequência.

Não vamos mais esquecê-las,
Nem a estas sete mais:
K, L, M, N, P, Q, R
Que precedem as finais.

E por fim temos só cinco
Que são também consoantes:
S, T, V, X, Z final :
Assim se dizia antes.

Há duas letras que faltam,
E que há muito que as não vi:
O W que é "u" ou "v"
E o Y que é sempre "i".

Ah! Falta, por fim, o "K"
Que raramente aparece.
Vem p'ra pesos e medidas
E depois desaparece.

Vinte e sete figurinhas
Que enfeitam o meu jardim...
São a língua portuguesa
Que floriu dentro de mim!

Notícias

❖ Como é de conhecimento geral, não foi possível realizar a sessão de junho, em virtude de um jogo da Copa do Mundo, do qual o Brasil participou. No entanto, a ALBL não poderia prescindir dessa importante palestra, em homenagem ao centenário de morte de Joaquim Nabuco. Por isso, nossa Diretora-Cultural, Marita Vinelli, marcou a data com o ilustre Dr. José Thomaz Nabuco, neto do homenageado, para o dia 16 de novembro, às 17 horas, na sede da CONFALB. O tema será: "Joaquim Nabuco, meu avô".

❖ **Novo Confrade.** Em 30/11, às 17h30min, no Teatro da Cidade (UNIVERSIDADE - Av. Epiácio Pessoa, 1664 - Lagoa) tomará posse o Prof. Paulo Martinez y Alonso, Reitor da "Univercidade", na cadeira n°26, patronímica de Alexandre de Gusmão e será recepcionado pela acadêmica Marita Vinelli.

❖ O 46º aniversário da ALBL foi condignamente festejado, no dia 28 de outubro, com a brilhante conferência do Presidente Francisco Amaral Neto sobre "Gilberto Freire, na cultura lusobrasileira", após a qual houve momentos de alegria e confraternização, no belo terraço do Instituto Histórico e Geográfico, num coquetel animado pelo magnífico violão de Antenor Luz.

Notícias de Portugal

❖ **Jornal de Letras**
(de 8 a 21 de setembro de 2010)

Novos romancistas portugueses.
Entre os novos livros de língua portuguesa que vão para as livrarias este mês, escolhemos três autores que de diferentes formas destacamos. Começamos por *As Memórias Secretas da Rainha D. Amélia*, de Miguel Real, 57 anos, que tem construído, sobretudo nos últimos anos, uma larga e sólida obra em vários domínios. Há muito, nosso colunista e crítico, esta circunstância acabou por levar a que até agora nunca o tivéssemos ouvido mais de espaço sobre os seus livros nem traçado o seu perfil. Segue-se outro nosso cronista permanente, José Luís Peixoto, 35 anos, talvez o mais importante escritor português surgido logo no início deste

século e o de maior projeção internacional, cujo inovador romance, *Livro*, considera o melhor que escreveu.

Por último, o novo romance de um dos expoentes da nova ficção lusófona, o angolano (mas também em larga medida português e brasileiro, pelas suas ligações aos, e presença nos, dois países), José Eduardo Agualusa, 49 anos: *Milagrarão Pessoa*, que precisamente tem como 'protagonista' a língua portuguesa.

-Miguel Real
Realismo Cultural

❖ **Jornal de Letras**
(22 de setembro a 5 de outubro de 2010)

Ferreira Gullar - O espanto da poesia.

Fez 80 anos no passado dia 10, e a 16 foi-lhe entregue o Prémio Camões 2010, principal galardão para escritores de língua portuguesa, de que é um dos maiores poetas - além de crítico, ensaísta, cronista, dramaturgo, coautor de séries televisivas, etc. E, após 11 anos sem publicar, acaba de lançar um novo livro de poemas, *Em alguma parte alguma*, que em Outubro será editado em Portugal, onde saiu há algumas semanas o seu famoso *Poema Sujo*, ambos com a chancela da Ulisseia, que irá depois lançar outros livros seus, incluindo todos os de poesia.

-Maria Leonor Nunes

Por que foi o Camões entregue já e, pela primeira vez sem a presença dos Presidentes do Brasil e de Portugal?

A Gullar foi atribuído, neste 2010 em que acaba de chegar aos 80 anos, e com um atraso de pelo menos dez..., o Prémio Camões. Não se percebe é como e porquê já se realizou a respectiva entrega, no Rio de Janeiro, pela primeira vez desde a sua criação - - ou seja, desde que em 1989 foi atribuído a Miguel Torga -- sem a presença dos Presidentes, ou pelo menos de um dos Presidentes, do Brasil e de Portugal. E quando o relativo a 2009 fora entregue há menos de quatro meses, em Lisboa, pelos dois Presidentes!

Já aqui defendi a necessidade de dar outra repercussão ao Prémio e à sua entrega, através, por exemplo, de um formato *semelhante* ao de Cervantes, e promovendo iniciativas que fossem para lá desse simbólico peso institucional. Afinal, neste ano em que o Camões foi para um escritor com a dimensão de Gullar, não só não se fez isso como desapareceu até o simbolismo dessa presença das figuras cimeiras dos dois países que instituíram o maior galardão da língua portuguesa.

Editorial do *Jornal de Letras*
José Carlos de Vasconcelos

O Mínimo do Máximo

- Paulo Leminski
★24/08/1944

Tempo lento,
espaço rápido,
quanto mais penso,
menos capto.
Se não pego isso
que me passa no íntimo,
importa muito?
Rapto o ritmo,
espaço tempoávido,
quando me ap:oximo,
simplesmente me desfaço,
apenas o mínimo
em matéria de máximo.

Homenagem ao Mestre

Um professor verdadeiro
não se limita à instrução,
pois é leal companheiro,
guardado no coração.

-Denise Teixeira
(da Academia Nacional de Letras e Artes)

Aniversariantes

SETEMBRO

22-Jorge Luiz Dodaro (Cad. 20)
25-Ana Helena Ribeiro Soares (Cad. 45)

OUTUBRO

03-Antonio da Silva Peña Loulé (Cad.32)
08-Aimone Camardella (Cad.19)
08-Joaquim Miguel da F. Rodrigues (Cad.19)
12-Edmo Rodrigues Lutterbach (Cad.33)
17-Alcides Martins (Cad.21)-Benemérito
19-Maria Amélia Amaral Palladino (Cad.11)
21-Albene Fagundes de Araújo - Emérito
27-Gerdal Renner dos Santos (Cad.44)

NOVEMBRO

22-Abílio Soares de Vasconcelos (Cad.02)
26-Messody Ramiro Benoliel (Cad.03)
29-M^{de} Fátima dos Santos P. Ferreira (Cad.42)

Cantinho do Poeta

Vivência

-Messody Benoliel - Cad.03

Não me sinto dividida,
dei-me inteira sempre.
Não me sinto vítima,
vivenciei cada minuto sofrido

Não me sinto cúmplice,
lutei contra as injustiças.

Não me sinto só.
Tenho o amor dos amigos de batalha.